

Manoel da Silva Mattos

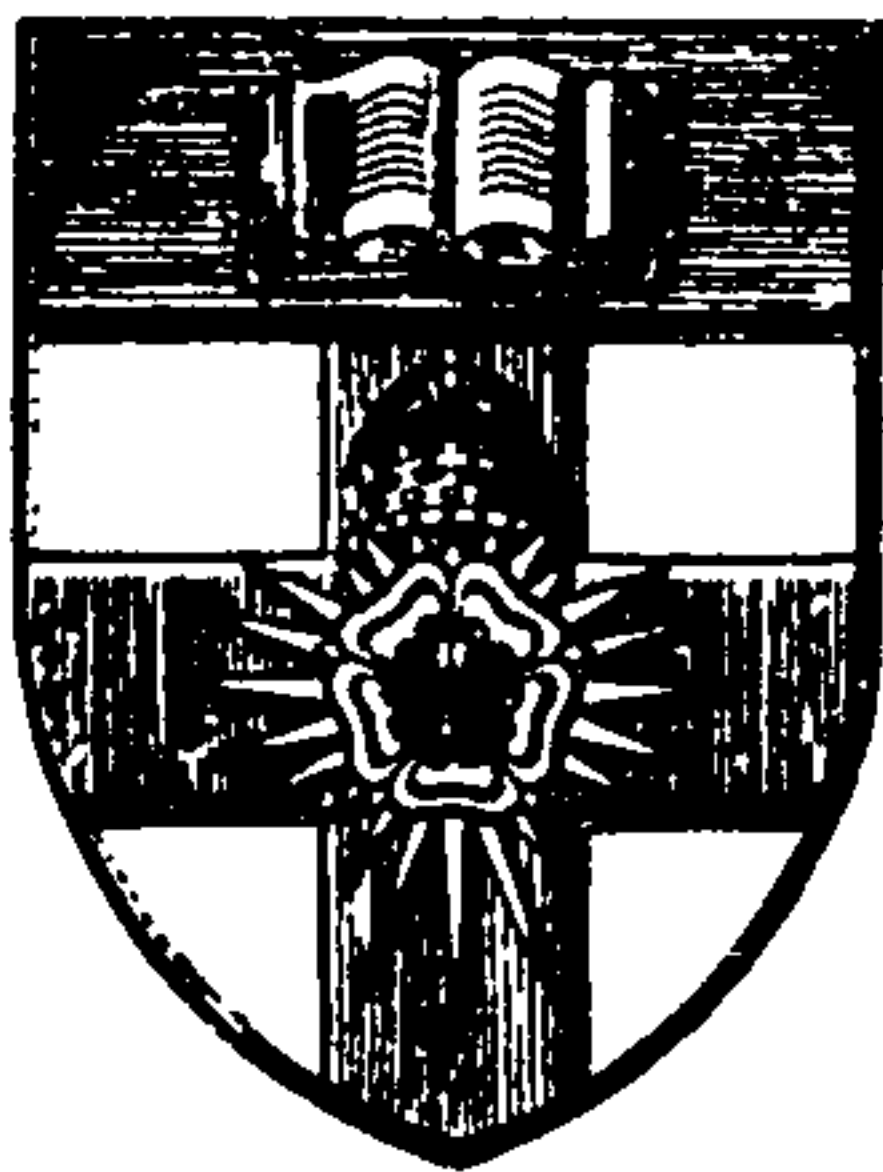
*Manoel da Silva Mattos*

Serrazes

*MS 1793*

*12*

UNIVERSITY OF LONDON  
LIBRARY



GOLDSMITHS' LIBRARY



D I C C I O N A R I O  
U N I V E R S A L  
D A S  
M O E D A S  
A S S I M M E T A L L I C A S ,  
C O M O F I C T I C I A S , I M A G I N A R I A S ,  
O U D E C O N T A ;  
E D A S  
D E F R U C T O S , C O N C H A S , & c .  
Q U E S E C O N H E C E M N A  
E U R O P A , A S I A , A F R I C A ,  
E A M E R I C A .

*A que se ajunta huma noticia das Moedas dos Judeos, Gregos, e Romanos; e dois Mappas dos pèzozos das principaes Cidades de Commercio; das Medidas d'extensão reduzidas a palmos, covados, e varas; e das de capacidade, assim para secos como para molhados.*

RECOPIADO POR \* \* \* \*

---

*Qui mores hominum multorum vidit & urbes.*  
Hor. Arte Poet. v. 142.

---

LISBOA. M. DCC. XCIII.

---

NA OFF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA

---

*Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

---

*Vende-se na loja da Viuva Bertrand, e Filhos, Mercadores de livros, junto à Igreja de Nossa Senhora dos Martyres ao Xiado em Lisboa.*

236/25

Foi taixado este Livro em papel a  
quatrocentos réis. Meza 12 de Agosto  
de 1793.

*Com tres Rubricas.*



## A O L E I T O R.

**N**ÃO intento encarecer a fadiga que tive em ordenar este Resumo das Moedas, porque da convalescença de huma molestia me aproveitei, amado Leitor, para ajuntar os materiaes, que, dispersos ha annos, estavam destinados para ordenar hum Tratado completo das Moedas antigas, e modernas, e do seu valor intrinseco, e corrente; como por extensos porém, o tamanho, ou o preço privaria da sua lição muitas das pessoas, para quem me resolvi a escrevellos: pareceo-me não ser fora de tempo, publicar este breve Resumo. E se for acceito pelos meus Patricios este meu trabalho, prometto em huma seguinte impressão, e mais extensa emen-

dar os erros que os intelligentes me  
bouverem amigavelmente notado; pois  
sendo o errar natural ao homem,  
quem quer emendar-se não deseja in-  
duzir ninguém ao erro: Amado, Be-  
nevolo, ou Malevolo Leitor, este he  
o meu genio, e caracter, e da diaria  
leitura dos meus Livros, vejo e conhe-  
ço o muito que ignoro. O desejo de  
ser util aos meus Patricios me ani-  
mou: possa o effeito corresponder á  
amizade, e affeio que lhes professo!

Hum Natural de Lisboa.

IN-

17

# INTRODUCCÃO PRELIMINAR.

**Q**UANTO util seja aos Commerci-  
antes o conhecimento verdadei-  
ro, e certo do valor intrinseco,  
e numerario dos Dinheiros, e Moe-  
das de conta, sejam ficticias, ideaes,  
ou correntes em todo o Mundo, he  
tão sabido por todos quantos nego-  
ceão de hum para outro Reino estra-  
nho, que tenho por escusado demo-  
strar-me nesta succinta Introduccão em  
mostrar por extenso as grandes conve-  
niencias, e utilidades, que deste conhe-  
cimento lhes resulta.

Pois que o Negociante calculan-  
do aonde o mesmo dinheiro daquelle  
Reino em que habita tem maior va-  
lor, dalli mesmo manda vir os gener-  
ros precisos para provimento do seu  
mesmo paiz, com preferencia áquelle  
Rei-

## VI INTRODUÇÃO

Reino, ou Provincia aonde vendendo-se pelos mesmos preços os generos de que precisa, he avaliada, e comprada por menor preço a Moeda do seu mesmo Reino.

A' vista deste exame prudentemente feito, calcula se he, ou não mais conveniente, comprar generos aonde he habitante, e expedindo-os, ordenar que no retorno do producto delles, lhe sejam remettidos os generos que precisa, pois que assim (e este he o verdadeiro systema especulativo do Commercio) manda generos, e recebe generos; por que concorre nesta maneira de negocear, conservar o equilibrio da balança do Commercio; quando damos dinheiros por generos he Commercio passivo, quando he genero por genero, ou que pagamos os generos estranhos em generos de produção nacional, ou em generos manufacturados, he commercio activo. Este Commercio, e negociação de al-bórque, troca, ou permutação de generos por generos, he a unica negociação que dá utilidade á Nação, ao Rei-

Reino , e ao Estado. Advirto , que sobre os verdadeiros principios , e interesses do Commercio , Agricultura , Manufacturas , e Balança politica do mesmo Commercio em geral , e em particular , comparando as diversas producções , e generos dos Paizes , com quem negoceamos , e os nossos generos que podem balançar os que dos estranhos exportâmos : brevemente espero publicar hum succinto Tratado em que capacitando os meus Nacionaes da verdadeira maneira de commerciar util aos particulares , e ao Estado , os pertendo nelle advertir do muito que he util , e proveitoso hum delles , e de quanto he o outro prejudicial á riqueza do Estado.

He esta Obra a producção , e fructo de muitas , e trabalhosas vigalias , cálculos , e indagações , feitas por hum estudioso , e laborioso Negociante , que em suas jornadas frequentando muitas Praças Commerçiantes da Europa , sempre cuidadosamente se applicou ao estudo , e pratica do Commercio , observando , e indagando quan-



## VIII INTRODUÇÃO

to poderia servir de beneficio , e utilidade ao seu mesmo Reino , e Paiz : Cujó procedimento define o caracter , e proceder do verdadeiro Patriota. O applicado , e curioso Negociante encontrará noções claras , intelligiveis , e sans Instrucções , sobre o que respeita ao valor das Moedas tanto effectivas reaes , e verdadeiras , como no que respeita as Moedas ficticias , ideaes , imaginarias , ou de conta. E tambem no que respeita ás medidas de extensão , e ás de capacidade não encontrará menor utilidade.

Esta Obra como apontamentos , e instrucções particulares , não estavam destinados por seu Author a publicar-se por meio da Impressão ; mas amigos , e pessoas a quem não pude negallos , tanto me importunárão , até que finalmente consenti se publicassem para utilidade de meus amados Patricios , e Nacionaes Commerciantes ; com a unica , e especial promessa de se não fazer menção do meu nome ; porque a idade que tenho , o meu estado , as occupações , e empregos de  
que

que me acho incumbido, me tirão todo, e qualquer desejo, que alguns homens costumão ter de verem seus nomes estampados, ou impressos na frente das suas proprias Obras impressas: maxima, e proceder que pratiquei em algumas Obras, que já publiquei pela impressão, e em outras que licenciadas já entrarão brevemente na Impressão; por quanto como o único fim que sempre me propuz em minhas acções, foi ser util aos meus semelhantes, contemporaneos, compatriotas, e vindouros, e que nos meus escritos sempre procurei abater em mim quanto possivel fosse a terrivel hydra do amor proprio, e humana presumpção: outro fim, e fazer fructificar o talento que a Omnipotencia Divina foi servida por sua infinita Misericordia confiarme, para que no dia das contas, e das vinganças, dando razão do meu proceder, tambem dê huma fiel, e exacta conta do uso, emprego, lucro, e fructo que d'elle redundou. Estes são os justissimos motivos, por que desprezo a pe-

que-

## X INTRODUÇÃO PRELIMINAR:

quena vangloria que poderia redundar-me, ou aos meus, de ver meu nome estampado na frente de minhas Obras.

*Nisi utile est quod facimus stulta est gloria.*

*Homo sum : humani nihil a me alienum puto;*

*Terent. Heaut. 1. 1. v. 25.*

# M O E D A S

## D O S J U D E O S.

**P** Ostro que a Moeda dos Judeos; segundo os antigos Historiadores, haja sido restabelecida depois do diluvio, com tudo não faz diño menção a Sagrada Biblia senão no anno do Mundo 2110., Genesis 20. v. 16. quando falla das mil peças de prata dadas por Abimelech a Sara, dos quatro centos siclos de prata em boa moeda, que gyravão entre os que contratavão, os quaes Abrabão deo a pêzo aos filhos de Efron, e dos cem Keschitahs, ou Cordeiros, isto he, cem peças de prata com a effigie de hum cordeiro, que Jacob deo aos filhos de Hemor. Este nome de Cordeiro, assás prova que já havia Moeda marcada, e julga-se que Tharé pai de Abrahão, por ser insigne Escultor, fez os primeiros cunhos, ao menos os da Moeda da sua terra. He este uso de dar a pêzo, huma grande presumpção pa-

para crer que a marca ainda não expressava o valor ; pois a pezavão , para melhor conhecer o valor , ou fosse também por se não confiarem ainda perfeitamente na acceitação della.

O nome de Siclos dado ás quatrocentas peças , nos dá a entender que os Judeos não são os primeiros que fabricarão Moeda deste nome , pois elles não vivião ainda congregados. Ou estas Moedas erão das dos Caldeos , ou das mil peças que Abimelech dera a Sara como por augmento de dote , quando a entregou a Abrahão.

Muito poucas noticias da policia dos Judeos chegou aos nossos tempos , e menos ainda dos instrumentos , e manoiras , de que usavão estes antigos Povos para a fabricação das Moedas de que usavão : Só se sabe que os Judeos sabião separar , e afinar os metaes ; Exod. XXV. 11. A Arca , que foi fabricada no deserto , era coberta de ouro purissimo ; este procedia dos enfeites , braceletes , brincos , collares , e mais ornatos de suas mulheres , e dos vasos ,

fos ; e trastes dos Egypcios : Exod. XXV. 30. Todas estas materias erão de titulo , ou toque diverso ; talvez que Belzeél , ou Bezélél , a quem Deos havia enchido do seu espirito concedendo-lhe toda a intelligencia , e sabedoria necessaria para inventar , e fazer toda a qualidade de obras em ouro , em prata , e em cobre , as houvesse afinado. Em muitos lugares da Biblia se falla do ouro provado , ou experimentado pelo fogo , e derretido na fornalha ; da prata examinada pelo fogo , experimentada pela terra , ( isto he , em cadilhos ) e purgada sete vezes. A mesma Sagrada Biblia nos declara que os Judeos se servião de chumbo , e folles na affinação , ou refinação. Psalm. XI. 7. , LXV. 10. *O folle faltou ao fogo , diz Jeremias , o chumbo consumio-se , o fundidor fundio em vão , as suas malicias não estão ainda consumidas , devem-se ellas chamar prata falsa , e desprezada , ou reprovada.*

He certo que o Judeos se servião de Moedas de ouro , prata , e cobre ,  
hu-

humas por elles mesmos fabricadas ; outras estrangeiras. A talha , ou divisão dellas era regulada sobre os pezos de que usavão , e estes podem-se reduzir a cinco ; a saber :

1.º O *Grão* de cevada , que servia para compôr os mais , o qual pezava quasi quatro quintas partes do grão de que usâmos , pêzo de marco.

2.º O *Gérah* , ou o *Obolo* , que pezava dezeseis grãos de cevada.

3.º O *Siclo* , que pezava vinte gerahs , ou trezentos e vinte grãos de cevada , e erão justamente a meia onça Romana , ou duzentos e sincoenta e dois grãos , pêzo de marco.

4.º O *Maneh* , ou a *Mina* , que era de duas castas , a antiga , que pezava sincoenta Siclos Sagrados ; e a nova que pezava trinta ló.

5.º O *Cicar* , ou *Talento* , que pezava sincoenta minas antigas , ou cento e vinte novas , ou tres mil Siclos.

Julgárão muitos que entre os Judeos havia dous generos de pêzos , hum Sagrado , e do Sanctuario , que era mais pezado , e outro Real , e com-



commum ; mas esta distincção não se funda sobre passagem alguma da Biblia, porque a Biblia só faz menção do pézo do Sanctuario, que era mais pezado, e mais certo, por ser o original, e padrão, pelo qual se a ferião, ajustavão, e concordavão os mais : este padrão conservava-se no lugar santo debaixo da direcção, intendencia, e inspecção dos Sacerdotes, por isso lhe chamavão Sagrado, ou do Sanctuario.

Erão estes pézos de pedra ; conforme o Levitico, o primeiro Livro dos Reis ; e o Profeta Miqueas ; o pézo do Rei, he chamado *Lapis Regis*, Pedra do Rei : hum pézo justo, e certo, he expressado por Pedra da Justiça, e rectidão, *Lapis Justitiæ*, e o pézo leve he chamado Pedra de dolo, *Lapis Doli*, ou *Lapis Dolofus*, aliás pézo doloso, e falio.

A Moeda principal dos Judeos, e que lhes era usual com os Caldeos, Syrios, Egypcios, e Persas, era o siclo, que fabricavão de prata pura. Schekel, esta palavra deriva-se do verbo He-



Hebraico *Schakal*, que significa pèzar. Davão-lhes pois ás Moedas este nome, porque as acceitavão a pèzo, e do pèzo fazião huma *lomma*, ou quantia, como nós os Europeus fazemos da quantidade ou número. Por isso vemos que o mesmo nome entre elles he usado para expressar hum pèzo, e tambem huma Moeda.

Os primeiros Siclos forão fabricados no deserto, e cem pezavão a Mina antiga delles, pezava cada hum cento e sessenta grãos de cevada; corrião, ou gyravão por dez Geralis, Moedas de prata fabricadas tambem no deserto, cada huma com o pèzo de dezeseis grãos de cevada, das quaes mil e duzentas pezavão a Mina antiga.

Para comprar as cousas de comer, e de pouco preço, como tambem para se dividirem com maior facilidade no Commercio as Moedas grandes, fabricáão Moedas de cobre do mesmo pèzo, e nome. Nenhuma marca, ou signal tinhão estas Moedas ao principio; o pèzo era o seu valor.

Pouco tempo depois dos primei-

ros caracteres de Letra , e estes se julgão serem Samaritanos , que lhes forão dados com a Lei : Havendo sido ordenada a Moysés a fábrica , e construcção do Tabernaculo , fabricarão outro Siclo de prata , que pezava o dobrado , e ordinariamente só se empregava na compra do que respeitava á Religião , como para Oblações , e Sacrificios : houve hum typo , ou original destes conservado no Sanctuario com os originaes , ou padrões dos pêzos , motivo porque foi chamado *Santo* , *Sagrado* , e do *Santuário* : este Siclo era da taha , ou divisão de cincoenta pêzos para pezarem a mina antiga : cada huma pezava trezentos e vinte grãos de cevada , e gyrava por vinte Gerahs. Descreditarão , e derretêrão a Moeda precedente ; e para repartirem este novo Siclo , mandarão fabricar meios Siclos , terços de Siclo , quartos de Siclo , e Gerahs ; todas estas Moedas tinham de hum lado hum como calix , ou medida chamada *Gomor* , para representar , ou figurar a que se guardava cheia de Manná no Tabernaculo , e

sobre o *gomor* huma ou duas letras, para notar talvez o lugar da sua fabricação, e por lenda, na lingua Samaritana, Siclo, ou meio Siclo, terço, ou quarto de Siclo d'Israel, para dar a conhecer o valor da Moeda, e ao meímo tempo tambem distinguillas das outras Moedas das mais Nações; do outro lado estava figurado hum ramo de amendoeira florido, em memoria do ramo de vara de Arão. Tambem fabricá-rão Moedas de cobre com o mesmo pézo, nome, e divisão; mas com algumas differenças a respeito das figuras nellas representadas, ou esculpidas.

No Reinado de David, tendo-se os Judeos senhoreado de Jerusaleem, accrescentárão por lenda sobre o Siclo, e suas divisões, da parte da amendoeira, esta letra *Jerusalem Cidade de Santidade*, ou *Jerusalem Cidade Santa*.

Depois de edificada a torre de Sião, e Salomão já reconhecido Rei, mudou-se a marca da Moeda; em lugar do ramo florido, esculpíráo huma fortaleza, ou huma porta de Cidade. David pelo tempo adiante tirou aos

Sacerdotes o poder de fabricar, ou mandar fabricar a Moeda, e o reunio á sua Pessoa só: conservarão a primeira lenda, e da outra parte no meio da Moeda, sem mais alguma figura estavam estas Letras, *David Rei, Salomão seu filho Rei.*

Morrendo David deixou a Salomão dez mil *Adarkons*, ou *Darkemons*, os quaes a versão ordinaria explica, e traduz por dez mil soldos de ouro; erão estas Moedas estrangeiras, e pezavão huma dragma Alexandrina, ou duas dragmas Romanas; do seu pézo, que he o do meio Siclo de prata, deriva o seu nome, *Drakemon* he o mesmo que *Darkemon*, a differença procedé só da transposição de letras.

Não achamos noticias que os Judeos fabricassem Moedas de ouro, serviãc-se de Moedas estrangeiras de prata e cobre, como do *Kestitab*, e do *Agarath*, que crão da mesma materia, pézo, e valor que o *gerah* de prata; e de huma Moeda chamada *mehab*, que valia hum *gerah*; de outra tambem

de prata , que se chamava *Selab* , e era do pézo , e valor do Siclo : e de outra mais que chamavão *Zuza* , e pezava meia Dragma Alexandrina , ou huma Dragma Romana , e valia a quarta parte do Siclo.

No Reinado de seus últimos Reis servirão-se os Judeos do *Assar* , Moeda de cobre , cujo nome he derivado do *As* , ou *Assarius* dos Romanos , a qual era de muito pouco valor : servião-se mais de outra pequena Moeda , que tambem era de cobre , á qual chamavão *Perutath* , e valia a oitava parte do *Assar*.

Reparamos que no Reinado dos últimos Reis , as figuras esculpidas nas Moedas de prata , e principalmente nas de cobre , variavão segundo a vontade dos que as mandavão fabricar , e que já á imitação das outras Nações se servião dellas para conservar a lembrança das acções mais memoraveis.

Entre muitos , e eruditos Authores , que até o tempo presente , comprehendêrão dar-nos a estimativa de

valor do Siclo , e das outras Moedas dos Hebreos , nenhum atinou , e acertou perfeitamente. Vignerio em suas annotações a Tito Livio , impressas no anno 1583 , dá ao Siclo o pêzo de quatro Dragmas , ou meia onça Romana , e avaliou-o em 160 réis , ou 20 soldos de França da Moeda , que então corria , e á vista deste cálculo , só então devia valer o marco de prata 20560 réis ; quando pelo contrario Mr. le Blanc contemporaneo diz na sua Obra , se reputava o marco de prata 30040 réis no seu tempo.

Pontis Hutero , author Flamen- go , em hum Tratado Latino das Moedas de ouro , prata , e cobre dos antigos , impresso no anno de 1598 , mas especialmente das dos Hebreos , Gregos , e Romanos , avalia o Siclo no pêzo de quatro Dragmas , 250 pitas de França , 13 stuyvers , 68 milas de Flandres.

Le Blanc , na sua Obra das Moedas , diz valer a pita de França a quarta parte de hum dinheiro , quando o marco de prata valia 54 soldos,

e 7 dinheiros , assim as 150 pitas fa-  
zião 37 dinheiros , e meio , e repre-  
sentavão no anno 1598 duzentos e se-  
tenta e seis dinheiros , ou 23 soldos  
a razão de 20 libras cada hum mar-  
co de prata , então preço corrente ; o  
que fazia subir o valor do Siclo a 31  
foldo da Moeda de prata , sendo a 27  
libras o marco.

O Author da Biblia , impressa por  
Vitré em 1662 , que compôz Map-  
pas , e Taboas de avaliações das Moe-  
das dos Gregos , e Romanos , estabe-  
lece o valor do Siclo em 15 soldos 5  
dinheiros  $\frac{11}{21}$  Moeda de França a 27  
soldos o marco de prata.

O Padre D. Calmet na sua Dif-  
fertação sobre a Antiquidade das Moe-  
das , impressa no anno de 1720 , diz »  
» Que o Siclo de prata dos Hebreos  
» pezava meia onça , ou quatro Dra-  
» gmas Romanas , aliás  $266 \frac{34}{100}$  de  
» grão , isto he , que pezava onze  
» grãos mais que o meio Luiz de  
» prata , e que justa e precisamente  
» valia 32 soldos , 5 dinheiros  $\frac{2}{3}$  Moe-  
da de França , a razão de 27 libras o  
marco de prata. » Tal-



Talvez quizesse o Padre Calmet dar-nos a entender que o meio Luiz de prata , he o escudo de prata de  $8 \frac{1}{2}$  em marco fabricado em França em 1641 , pois que na França não houve outras Moedas de prata com o nome de Luiz , nem meios escudos , cujo valor fosse menor de 30 soldos : porém seja qual for a Moeda , o calculo que faz não he certo , nem pelo que respeita o pêzo , nem tambem pelo que respeita ao valor do Siclo.

Finalmente Mr. Rollin , no quarto Tomo da sua Obra , tratando das Moedas dos Gregos , diz tambem „ que a Dragma Attica , a que corresponde o dinheiro Romano , nos deve servir de regra para conhecer o valor das outras Moedas. Que o Siclo , Moeda dos Hebreos , valia quatro Dragmas Atticas , e por conseguinte 40 soldos de França , a razão de 27 libras o marco de prata. „

Mostramos succintamente que huns e outros destes differentes Authores se enganarão em seus cálculos , tanto no  
que



que respeita ao pêzo, como na estimativa do valor.

Tornamos ao P. Calmet, que estabelecendo o valor do Siclo de prata em 32 soldos, 5 dinheiros  $\frac{1}{8}$ , passa em proporção desta Moeda, a dar hum pêzo, e valor ás mais como se segue: a saber, de prata.

„ Ao meio Siclo, duas Dragmas,  
 „ ou 133 grãos  $\frac{17}{15}$  de pêzo, e de  
 „ valor 16 soldos, 2 dinheiros  $\frac{11}{16}$ .

„ Ao terço do Siclo de prata com  
 „ que os Judeos pagáráo o imposto  
 „ para o Templo, desde o cativeiro  
 „ de Babylonia, de pêzo 89 grãos,  
 „ e valor 10 soldos, 9 dinheiros  $\frac{12}{24}$ .

„ Ao Gerah, ou Obolo Hebraico,  
 „ de pêzo 13 grãos  $\frac{7}{20}$ , que são a  
 „ vigesima parte do Siclo, e valor 1  
 „ soldo, 7 dinheiros  $\frac{11}{12}$ .

„ Ao Siclo de ouro, o pêzo de  
 „ meio Siclo de prata, 2 Dragmas,  
 „ ou 133 grãos, e  $\frac{1}{2}$  e o valor de 11  
 „ libras, 11 soldos, 9 dinheiros, e  
 „ meio.

„ A Mina de ouro, que era hu-  
 „ ma quantia de 60 Siclos de ouro,

„ 695 libras , 6 soldos , 3 dinhei-  
 „ ros. „

„ Ao Talento de prata , que tam-  
 „ bem era huma somma de 50 minas  
 „ de prata , ou 3000 Siclos de prata ,  
 „ ou 1500 onças Romanas , ou 125  
 „ libras Romanas , ou 86 libras 14 on-  
 „ ças 5 oitavas pêzo de marco , e o  
 „ valor de 69531 libras , e 3 fol-  
 „ dos. „

„ Finalmente ao Talento de ou-  
 „ ro , que tambem era huma quantia  
 „ de 100 minas de ouro , ou 600 Si-  
 „ clos de ouro , ou 125 libras Roma-  
 „ nas , ou 86 libras 14 onças 5 oita-  
 „ vas pêzo de marco ; e o valor de  
 „ 69531 libras , e 3 soldos. „

Ponderando , e indagando o que  
 tenho exposto , com ingenuidade. con-  
 fesso ignorar , como calculou tão erra-  
 damente o eruditissimo Padre D. Cal-  
 met , estabelecendo o pêzo , e valor  
 destas Moedas , fundando-se no cálcu-  
 lo do Siclo , como base , e fundamen-  
 to de valor , e pêzo progressivo , e  
 augmentativo , sendo feito este primei-  
 ro calculo erradamente , devião ser  
 tam-

tambem errados os mais cáculos successivos.

Pois que , tomando por exemplo demonstrativo o Talento de prata que nos diz pezar 1500 onças Romanas , ou 125 libras Romanas , até aqui vai certo o cáculo , porque 1500 onças repartidas por doze onças , de que se compõe cada libra Romana , justamente produzem 125 libras Romanas ; mas quando avalia essas mesmas 1500 onças , ou 125 libras Romanas , e diz pezarem 86 libras , 14 onças , 4 oitavas do nosso pêzo de marco , está erradissimo totalmene o cáculo.

Se o P. Calmet faz a onça Romana igual á onça pêzo de marco , repartindo 1500 onças por 16 , de que se compõe a libra Franceza , será o producto 93 libras , e 12 onças : se abate á libra Romana huma nona parte que realmente tem de menor pêzo , o que adiante explicarei , e demonstrarei efficazmente ; 1500 onças repartidas por 10 onças  $\frac{2}{3}$  , a que se acha reduzida a libra Romana , produzirão 150 libras , e 10 onças. Motivos que  
bem

bem provão , e visivelmente mostrão que qualquer destes calculos he errado , e falio.

Perendo estabelecer em principios certos o pêzo , e valor do Siclo que he a base do pêzo , e valor justo , e certo das mais Moedas de que usavão os Hebreos : aclaremos a efcuridão com o que os Authores tratão da libra Romana , que só nos dizem pezava 12 onças , e ser a Dragma Romana igual á dos Hebreos : passo a referir com que dê prova evidente do pêzo , e valor do Siclo , comparado a pêzo de marco.

Diz o célebre Mr. le Blanc : „ quando os Francezes se estabelecê-  
 „ rão na Gallia , dividião ainda os  
 „ Romanos a libra de ouro em 72  
 „ soldos de ouro , isto he , que 72  
 „ soldos pezavão huma libra de 12 on-  
 „ ças , cada soldo pezava 96 grãos ,  
 „ porque seis soldos formavão a on-  
 „ ças , e as doze onças montavão 6912  
 „ grãos ; mas não iguaes ao noílo pê-  
 „ zo de marco , erão huma nona par-  
 „ te mais leves , pois em lugar de

„ 576

„ 576 grãos , que devia pezar cada  
 „ humia onça , só pezavão. 512 grãos.  
 „ E a libra em lugar de 12 onças ,  
 „ pêzo de marco , pezava 10 onças ,  
 „ e dois terços , logo claro está que  
 „ em lugar de 6912 grãos , só peza-  
 „ va 6144 grãos a libra Romana. „

O melino ajunta mais , para com-  
 provar este cálculo ; „ que os soldos  
 „ de ouro dos ultimos Imperadores ,  
 „ que existião inteiros , e intactos em  
 „ seu tempo , pezavão 85 grãos , e  
 „ hum terço do nosso pêzo de mar-  
 „ co. „

Daqui resulta , que 72 soldos de  
 ouro multiplicados por 85 , e hum  
 terço , (\*) formão 6144 grãos , que  
 são em proporção de 10 onças , e 2  
 terços , como 4608 grãos a oito on-  
 ças , ou a hum marco.

Isto supposto , e com bastante miu-  
 deza evidentemente provado , he cer-  
 to que o Siculo dos Hebreos , que se-  
 gun-

---

(\*) O pêzo he o mesmo que o do terço de  
 Siculo dos Hebreos , e isto denota tal , e qual  
 conformidade no pêzo , e na divisão das Moedas  
 de ambas as Nações.

gundo todos os Authores pezava meia onça Romana , ou quatro dragmas , ou quatro oitavas , valendo 288 grãos ; de cujos 288 abatendo 32 grãos ( pela nona parte que pezava de menos cada onça Romana , como affima bem expliquei ) fica pezando 256 grãos , e não  $266 \frac{1}{3}$  , como pertende erradamente D. Calmet.

Do referido , verificado já nestes principios incontestaveis , ser o pêzo do Siclo de prata 256 grãos , seu justo valor , segundo a regra de proporção , fazendo a conta seguinte , he 30 soldos , ao preço de 27 libras o marco de prata.

Se 406 grãos, de que se compõe o marco, valem 27 libras, quanto valem 256 grãos?

$$\begin{array}{r}
 256 \\
 27 \\
 \hline
 1792 \\
 512 \\
 \hline
 6912 \quad \left\{ \begin{array}{l} 4608 \\ 1 \end{array} \right. \\
 2034 \\
 20 \\
 \hline
 4608 \quad 10 \text{ soldos.}
 \end{array}$$

Destá justa avaliação do Siclo, segue-se sem contradicção alguma, os pèzos, e valores de todas as Moedas dos Hebreos, como se vê na pagina seguinte, em que julguei conveniente apontar as avaliações do Padre Calmet, e as minhas.

Tenho feito o cálculo de 4608 grãos de prata em hum marco a preço de 27 libras o marco, e avaliando nós o preço do marco a 49 libras,

bras, 16 soldos, preço corrente em França de prata moedada ha 12 annos: segue-se valer o Siclo a 27 libras, o marco 243 réis, e a razão de 49 dinh., e 16 soldos vale 440 réis, pois o cruzado novo de prata, peza 255 grãos  $\frac{1856}{4608}$ , e se fosse de prata fina, valeria 487 réis, e  $\frac{1}{3}$  o cruzado de prata d'ElRei D. Pedro II.



**MAPPA D'AVALIAÇAM DO PEZO, E VALOR DAS MOEDAS DOS HEBREOS;**  
 assim de ouro, como de prata, calculado a razão de 27 libras, e de 49 libras, e 16 soldos  
 cada marco de prata fina amoedada com 4608 grãos de pézo.

NOME DAS MOEDAS.	Pezo de mar- co de Franç. M. Onç	Drag- mas.	Grãos q̄ peza cada Moeda	AVALIAC DO P. CAL- MET.			Aval. de ca da Moeda a raz de 27		Avaliação de cada. M. a raz. de 49 16 sol. o l. o marco. marc. de prat.		Valor em réis de Por- tugal.
				Lib.	sol.	din.	L.	S. Din.	L.	S. din.	
Siclo de prata pezava quatro dragmas Roma- mas.	”	4	256	1	12	$\frac{1}{2}$	1	10	2	15	440
Meio Siclo . . .	”	2	128		16	$2\frac{1}{2}$		15	1	7 6	220
Terço de Siclo . . .	”	”	$8\frac{1}{3}$		10	$9\frac{1}{3}$		10	1	8 4	$146\frac{2}{3}$
Gerah, ou Obolo . . .	”	”	$12\frac{1}{10}$		1	$7\frac{1}{10}$		1	6	2 7 $\frac{1}{10}$	22
O quarto do Siclo de prata.	”	1	64		8	$1\frac{1}{8}$		7	6	13 9	110
A Mina de prata, ou o Maneh, ou a libra de prata do valor de seten- ta Siclos, ou duzentas e quarenta Dragmas Romanas.	$26\frac{2}{3}$	240	15360	96	6	$10\frac{1}{2}$	90	0	165	26 400	

O Talento de prata ou o Cicar pezava cinquenta Minas ou Maneh, ou tres mil Siclos, ou mil e quinhentas onças Romanas.

O Siclo de ouro pezava meio Siclo de prata huma Dragma Alexandrina ou duas Dragmas Romanas.

O Duples Siclo de ouro A Mina ou Maneh de ouro, valia 60 Siclos de ouro, pezava setenta Dragmas Alexandrinas, ou cento e vinte Dragmas Romanas.

O Talento de ouro, ou Cicar de ouro, valia 100 Minas, ou Maneh de ouro, ou seis mil Siclos de ouro, pezava mil e quinhentas onças, ou

166	$5\frac{1}{2}$	12000	768000	4867	3	9	4100	3250	1:320 000	
22	22	2	128	11	11	$9\frac{1}{4}$	10	1806	8	2 933 $\frac{1}{5}$
		4	256	23	4	4		3613	4	5 566 $\frac{2}{5}$
1	7	120	7680	695	6	3	600	1100		176 000
166	$5\frac{1}{2}$	12000	768000	69531	3		60000	110000		14 mil cruzados, ou 17.600 000

Como trato das Moedas dos Judeos, e como para o verdadeiro, e cabal conhecimento das mesmas Moedas, só ha o methodo de avaliar pelo pêzo, e lei, toque, ou titulo, isto he, a grão, e grão da mesma lei, seu justo valor. Esse he o motivo, porque muitos se admirarão não concordar com avultados, extensos, e repetidos calculos, feitos por eruditos, e famigerados Authores: a experiencia mostrará se me aproximei ao cálculo verdadeiro, ou veridico.

Costumavão os antigos expressar quantias por *Talentos*. Assim contavão os Hebreos, Babylonios, Gregos, e Romanos. Dividia-se tambem o *Talento*, cujas divisões usuaes costumavão ser *Minas*, e *Drachmas*, isto he compunha-se, ou formava-se o *Talento* de certo número de *Minas*, e a *Mina* de certo número de *Drachmas*.

Entre os Hebreos havia tambem *Siclos*, meios *Siclos*, ou *Bekas*; e entre os Romanos havia *Dinheiros*, ou *Denarios*, que valião com pouca differença o mesmo que a *Dragma* dos Gregos.

Com-

Comprova-se o valor do *Talento Hebraico*, pelo conteúdo no Capitulo XXXVIII. do *Exodo*, Verso 25, e 26. Pois que nelle se vê o producto do tributo de *meio siclo* por cabeça, e este pago por 6030550 pessoas, ser de 3010775 *Siclos* inteiros; e reduzidas estas quantias a *Talentos* na mesma passagem da *Escritura*, assim citada *Exod. 38. v. 25., e 26.*, acha-se serem cem *Talentos*, e 10775 *Siclos*. Abatidos pois estes 10775 *Siclos*, do número inteiro 3010775, e repartidos os 3000 *Siclos*, por cem *Talentos*, acharemos da mesma forma que *Moylés* se explica, ser composto o *Talento* de tres mil *Siclos*: eis-aqui temos a *Tradição* confirmada, e comprovada pelo cálculo.

Pezava cada *Siclo* Hebraico, quasi tres *Schelings*, *Inglezes*, ou de 339 a 337 grãos, de prata fina do toque, ou lei de 12 dinheiros: e no Capitulo 45. v. 12., nos diz o Profeta *Ezequiel*, valia a *Mina* sessenta *Siclos*. Partindo desta decisão, segue-se ser composto, ou ordenado cada *Talento*

de cincoenta *Minas* Hebraicas, e por conseguinte de tres mil *Siclos*.

O Evangelho de S. Mattheus Capitulo XVII. v. 23., diz que o *Siclo* valia quatro *Dracmas*, de forma que a *Dragma* Hebraica devia valer nove foidos d'Inglaterra, ou  $\text{D} 135$  réis. Por quanto no Capitulo XVII. verso 33. se explica a Tradição sobre o Tributo, que cada hum pagava para o Templo anualmente, dizendo o *Talmud in Shekalim*, que era de meio *siclo* a que davão o nome de *Didragma*, ou *Duplex Dragma*, vem a ser outro sim, bem como se dissessem *Moeda de duas Dracmas*. Se meio *Siclo* valia pois duas *Dracmas*, valia o *Siclo* inteiro quatro *Dracmas*, isto mesmo no Livro III. das Antiquidades Judaicas, Capitulo IX., confirma o Historiador Flavio Jose; o qual Author diz, que continha, ou valia cada *Siclo* quatro *Dracmas* Athenienses, não no pézo, mas só sim no valor da Moeda, á vista do preço por que corria a Moeda Atheniense. Por quanto o pézo da *Dragma* Atheniense mais

pezada , não produzia mais de oito soldos , e tres oitavos , dinheiro Inglez , ou 126 réis , quando o producto do Siclo de prata era de 36 soldos Inglezes , como já apontei. Mas o que faltava no pézo , e valor da Dragma Attica comparada á Dragma Hebraica , talvez se encontrasse na Dragma Attica , attendendo á lei , e toque da prata , ou tambem attendendo á facil , e mais geral acceitação , que se fazia destas Moedas entre os que commerciavão , o que não succedia ás Moedas dos Judeos , que ordinariamente só se acceitavão entre elles. Dando pois o valor de nove soldos de Inglaterra á Dragma Attica , e á Hebraica , o *Beka* aliás *meio siclo* vale hum Schelim , e seis soldos ; o Siclo tres Schelings ; a Mina nove libras sterlinas , e o Talento de prata quatro centos cincoeta libras sterlinas , ou 1:701000. réis.

He esta a avaliação das Moedas dos Judeos no tempo de Moyfés , e de Ezequiel. E para confirmar esta verdade , o Historiador Josefo , no seu  
 Li-

Livro das Antiguidades Judaicas, Livro XIV. Capitulo XII., diz que a *Mina* Hebraica valia duas *Litres*, e meia, ou justamente nove libras sterlingas de Inglaterra. Pela razão que sendo a Litre o mesmo que a libra Romana de doze onças, ou de noventa e seis Dragmas; e por conleguinte valião duas Litres e meia, duzentas e quarenta Dragmas, as quaes Dragmas calculadas a nove soldos Inglezes cada huma Dragma, sommão justa, e certamente sessenta Siclos, ou aliás nove libras sterlingas.

O *Talento de Alexandria* era precisamente do mesmo valor do *Talento Moisaico*, aliás Hebraico: Consta de 120000 Dragmas Athenienses, (1) as quaes, calculadas pelo valor que tinhão na Judéa, igual cada huma a nove soldos Inglezes, produzem conseguintemente 450 libras sterlingas.

---

(1) FESTVS POMPEIVS, DIONYSIVS HALICARNASSEVS, etiam dicit, Talentum Alexandrinum continere CXXV libras Romanas; libræ autem Romanæ CXXV., continent Drachmas Atticas 120000.



sterlinas , valor do Talento Moisaico.

He porém digno de reparo , que , não obstante valer cada Talento Alexandrino 120000 Dragmas Athenienses , só constava de 60000 Dragmas Alexandrinas ; he isto evidente prova, que cada huma Dragma Alexandrina , valia duas das Athenienses. Varrão , Author veridico , diz : que as Dragmas Alexandrinas valem em dobro das Atticas , e das de Tyro. Motivo , por que na Versão dos LXX. feita em Alexandria , traduz a palavra Siclo neste lugar , por *Didrachma* , que significa *duplex Drachma* , na intelligencia de serem Dragmas de Alexandria , duas das quaes valião quatro das de Athenas. Seguindo pois o meímo methodo com que calculámos o Talento Hebraico , delle se mostra , que a Dragma Alexandrina valia dezoito soldos Inglezes , ou 270 réis , a *duplex Drachma* , isto he , duas Dragmas , ou o Siclo , valia quatro Dragmas Athenienses , tres schelings Inglezes , ou 540 réis.

A *Mina*, ou *Maneh* , que he de ses-

sen-



sesta Didragmas , ou *Siclos* , valia nove libras sterlinas, ou 34020 rs ; e o Talento que constava de cincoenta Minas , valia 450 libras esterlinas, ou 1:701000 réis, que tanto vale tambem o Talento Moisaico , Exodo Cap. XXXVIII. v. 25., e 26. ; e daquelle de que faz menção Flavio Joséfo nas Antiguidades Judaicas , Livro III. Cap. VII. Por dizer nesse mesmo lugar , que o Talento Hebraico constava de cem Minas Gregas , isto he , cem Minas Athenienses : porque as cincoenta Minas , que formão o Talento de Alexandria, formão cem de Athenas , pelo mesmo já referido calculo ; pois valia positivamente cada Talento de Alexandria , o dobrado de hum de Athenas , e na mesma forma , e maneira as divisões, e subdivisões.

Entre os Gregos era constantemente a Mina de cem Dragmas , e o Talento de sessenta Minas. E segundo os diversos Estados diversificava no valor, e assim tambem em proporção a Mina ; e o Talento. Como fosse porém a Moeda Atheniense mais usual , ou

conhecida , servia , expliquemos-nos assim , de medida , typo , padrão , ou comparação de todas as mais. Por isso quando hum Historiador Grego faz menção de Talentos, Minas , ou Dragmas , deve entender-se que esse mesmo escriptor falla das Athenienses ; por quanto a serem de outros Estados , certamente apontaria a Terra , ou Provincia donde erão.

Brewerwood , author de hum estimado Livro dos pêzos , e valores das Moedas antigas ; diz que a Dragma Attica pêza huma oitava , e que oito pêzão huma onça ; o que dá o valor de sete soldos , e meio , Moeda de Inglaterra : o Doutor Bernardo porém dá á mesma Moeda o valor de oito soldos , e hum quarto Moeda Ingleza , e ás Minas , e Talentos em igual proporção , ou 124 réis cada Dragma.

O *Talento Babylonico* , segundo diz Pollux , Livro X. Cap. VI. , constava de sete mil Dragmas Athenienses.

O *Talento Romano* , diz Festo Pompeio , constava de setenta e duas Minas de Italia , iguaes ás libras Roma-

manas : noventa e seis dinheiros Romanos , dos quaes cada hum valia sete foldos e meio Inglezes , formavão a libra Romana.

---

## M A P P A

## DAS MOEDAS DOS HEBREOS,

Segundo o Author \* \* \* \* .

Dragma. - - - - -	Réis	135
Duas Dragmas , ou Beka. . - - -		270
Siclo 4 Dragmas , ou 2 Pekas. - - -		540
Mina. - - - - -	340	020
Talento de prata. - - - - -	1:701	000
Talento de oiro avaliado em dezesseis Talentos de prata. }	27:216	000

---

M A P P A

DAS MOEDAS DOS HEBREOS.

A <i>Dragma</i> , ou <i>Drachma</i> . . . .	Réis	133½
Duas <i>Dragmas</i> , humna <i>Beka</i> , ou meio <i>Siclo</i> , Moeda do Tributo, que cada hum Judeo pagava para a fábrica, conservação, e despe- zas do Templo.	}	267
Duas <i>Bekas</i> , quatro <i>Dragmas</i> , ou hum <i>Siclo</i> , 3 <i>Schel</i> , Ingleses.		534
Huma <i>Mina</i> , ou sessenta <i>Siclos</i> .	32	040
Cincoenta <i>Minas</i> , ou hum <i>Talen- to</i> .	}	1:602
<i>Talento</i> de oiro avaliado em 16 de prata.		25:632

MOEDAS DE ATHENAS  
Segundo diz *Brerewood*.

<i>Dragma</i> Atheniense. . . . .	112	
Cem <i>Dragmas</i> , ou humna <i>Mina</i> .	9 0970	
<i>Talento</i> de Prata, ou sessenta <i>Mi- nas</i> .	}	708 0660
<i>Talento</i> de oiro, avaliado em 16 de prata.		11:338 0560

Avaliação do Doutor Bernardo.

<i>Dragma</i> Atheniense. . . . .	124
	Cem

Cem <i>Dragnas</i> , ou huma <i>Mina</i> .	12	915
Talento de prata , ou sessenta <i>Mi-</i> <i>nas</i> .	}	774
Talento de oiro , avaliado em 16 de prata.		
		400

## MOEDAS DE BABYLONIA, Segundo diz *Brerewood*.

Talento de prata de <i>Babylonia</i> constava de sete mil <i>Dragnas</i> <i>Athenienses</i> .	}	826
Talento de oiro de <i>Babylonia</i> ava- liado em 10 ditos de prata.		
		840

## D E B A B Y L O N I A ,

### Avaliação do Doutor *Bernardo*.

Talento de prata <i>Babylonico</i> .	- -	909
Talento de oiro de <i>Babylonia</i> ava- liado em 16 ditos de prata.	}	551

## MOEDA DE ALEXANDRIA.

Cada <i>Dragma Alexandrina</i> valia duas <i>Dragnas Athenienses</i> na estimação em que gyrava , e cor- ria esta Moeda na <i>Judca</i> .	}	270
<i>Didragma</i> , duas <i>Dragnas</i> , ou <i>duplex Dragma</i> , era o <i>Siclo</i> de prata.		
		Set-

Sessenta Didragmas , ou sessenta Siclos , erão huma Mina.	} 32 400
Talento de prata , ou cincoenta Minas.	} 1:620 000
Talento de oiro , avaliado em 16 ditos de prata.	} 25:920 000

MOEDAS DOS HEBREOS.

Segundo Rees.

D E P R A T A.

Gherah , decima parte de hum Bekah , e vigesima parte de hum Sckekel ; ou Siclo.	} 21
Bekah , ou meio Sckekel , ou Siclo.	} 216
Siclo , duas Bekas. - - - - -	} 432
Maneh , ou Mina Hebraica , cincoenta Siclos , cento e vinte Bekahs , ou mil e duzentos Gerahs. 21:600.	} 32 800
Talento de prata , sessenta Minas , tres mil Siclos , seis mil Bekas , ou sessenta mil Gherahs.	} 1:293 469

D E O U R O segundo Rees.

Soldo de oiro. - - - - -	2 160
Siclo de oiro , ou Schekel de oiro. -	4 950
Talento de oiro , avaliado em 16 ditos de prata.	} 20:695 500

MOE-

## M O E D A R O M A N A .

Quatro <i>Sestercios</i> , fazião o <i>Dinheiro</i> , ou <i>Denario Romano</i> . 113 rês , aliás	} 112 $\frac{1}{2}$
Noventa e seis <i>Dinheiros</i> , fazião a <i>Mina de Italia</i> , que era o mesmo que a <i>Libra Romana</i> .	} 10850
Setenta e duas <i>Libras Romanas</i> fazião o <i>Talento Romano</i> de prata ; duzentas e dezeseis <i>libras sterlinas</i> , ou	} 8160480

---

Digo mais, só quem com certeza, e exacção souber o valor das Moedas Hebraicas comparadas no pêzo, e toque, ou lei, poderá calcular a riqueza, e abundancia, ou a falta, e penuria destes Póvos antigos. A Obra de Villalpando diffusamente trata das Moedas dos Hebreos; a sua vastissima erudição porém, enfada o mais paciente Leitor; precisando fazer cálculos Arithmeticos para saber o valor da Moeda; ou da medida; cujo valor procura saber. Mansi, Traductor de Calmet, traduz os nomes das medidas Francezas, em nomes de medidas Latinas, sem maior exame, ou indagação; pois se serve das palavras Latinas no sentido das Francezas, pondo *Sextarius* dos Romanos em lugar, e como *Sestier* dos Francezes. O eruditissimo Calmet confessa haver seguido o cálculo de Mr. Pelletier, ao qual por tudo, e em tudo se encosta: o nosso cálculo porém funda-se em o systema de adoptar como mais verdadeira avaliação, a comparação de tanto pêzo, e tal qualida-

de;



de de prata; ou ouro amoedado, á igual pézo, e toque ou lei de prata; ou ouro de Moedas do nosso Reino.

Advirto visto o expressado, segue-se que a Dragma Attica vale 135 réis. E o Talento commum Asiatico, ou o de Moyfé 1:620000, pois que no cálculo que fazemos, admittimos serem as Moedas de prata do toque, e lei de doze dinheiros. Era pois o *Talento* de Moyfés como Moeda de conta, ou ficticia, da continencia de hum e hum quarto *Kentenarion*, ou *Cintar*, de cincoenta *Minas Sagradas*, de cento e vinte *Argyros maiores*, ou *Minas Talmudicas*; cento e vinte onças de oiro, ou *Rotulos*; duzentos e cincoenta *Peresios*, duzentos e cincoenta *Stateres* de oiro; quinhentos *Chyfos* ou *Aureos*; sete centos e cincoenta *Tetrasteros*, mil *Drachmas* ou *Dinheiros de oiro*, mil e quinhentos *Distateros*, duas mil *Hexadrachmas*, tres mil *Siclos*, ou *Stateres* de prata; quatro mil *Tri-drachmas*, seis mil *Didragmas*, doze mil *Drachmas*, ou *Dinheiros de prata*,

ta , vinte e quatro mil *Rebiitas* , setenta mil *Gerabs* , setenta e dois mil *Mehabs* , cento e quarenta e quatro mil *Pondios* , duzentos e oitenta e oito mil *Pbolios* , 1:152 *Doco Kóáran-tes* , dois contos trezentos e quatro mil *Perutabs* , ou *Prutas*.

### MOEDAS DOS GREGOS.

Não discutiremos aqui , se antes do Rei Polydoro , que reinava quinhentos annos annos depois da guerra de Troia, em Sparta , se fazião , ou não os pagamentos em bois , que alguns querem fosse huma Moeda , por causa da troca de armas feita entre Achilles , e Glauco , cujas armas de Glauco valião cem bois , e as de Achilles só valião nove ; nem discutiremos tambem quem foi o Rei , que na Grecia , primeiro mandou cunhar Moeda ; nem nos demoraremos nos vãos discursos , que sobre esta materia se encontrão em alguns livros ; contentar-nos-hemos em tratar dos nomes , pèzos , e valor das Moedas de oiro , e prata dos Gregos.

D

OBO-

